

ESTERÓTIPOS DE GÊNERO MASCULINO NO SEMIÁRIDO E IMPLICAÇÕES PARA OS CUIDADOS EM SAÚDE

Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira Araújo¹; Thayane Christina Isidro Silva²; Mércia Maria Batista da Silva³; Wezila Gonçalves do Nascimento⁴

¹Graduanda de enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau, mh.herculano@gmail.com

²Graduanda de enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau, thayaneisidro@outlook.com

³Graduanda de enfermagem pela faculdade Maurício de Nassau, mercia_batista@hotmail.com

⁴ Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Paraíba/PB, Brasil e docente do curso de enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau Campina Grande, wezila@hotmail.com

Resumo: O Gênero pode ser entendido como uma construção cultural que determina expectativas sociais e papéis pertinentes a homens e mulheres, definindo a relação entre os sexos com base em comportamentos relacionados a concepção de feminino ou masculino, cristalizando estilos que reproduzem o imperativo heterossexual. Nessa perspectiva, os cuidados a saúde não são culturalmente vistos como uma prática masculina, rotulando o distanciamento da figura do homem com os serviços de saúde, existindo uma ampla discussão sobre a estereotipação da masculinidade como fator impeditivo para adoção de um estilo de vida saudável, estando os homens mais propícios as condições severas e crônicas de saúde, além de irem com menor frequência aos serviços de Atenção Básica quando comparado as mulheres. No nordeste ocorre resistência na implementação de estratégias para a saúde do homem devido a concepção cultural do gênero masculino como “cabra macho”, ocasionando sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da qualidade de vida dessas pessoas. Mediante o exposto pretende-se discutir a questão do gênero masculino no nordeste e suas implicações para os cuidados de saúde. Trata-se de revisão integrativa realizada utilizando artigos científicos consultados a partir de diferentes bases de dados eletrônicas, como a Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre outras. Para o levantamento dos dados foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), a saber: “masculinidade”, “assistência integral a saúde” conectados pelo booleano AND. Além disso, foram utilizados para elaboração da presente pesquisa, artigos nacionais não contempladas na busca, mas que atendiam aos critérios de inclusão. Os critérios para seleção dos estudos foram: artigos escritos em português que abordassem o tema proposto com texto disponível gratuitamente na íntegra e publicados entre 2007 e 2017, sendo excluídos editorial, carta, monografias, dissertações e teses. A partir das buscas foram localizados e selecionados 05 artigos que compõe o universo total pesquisado. Destes, dois estudos analisaram de modo geral, as intervenções feitas na saúde do homem e a relação com as noções de gênero, dois especificaram os cuidados do homem na Atenção Primária a Saúde e um discutia a questão de gênero no nordeste. O levantamento bibliográfico revelou que a saúde do homem é negligenciada em detrimento dos aspectos culturais que permeiam a masculinidade como sinônimo de virilidade e força, dificultando a adoção de práticas preventivas e do autocuidado. Concluímos que é predominante na literatura relatos da ausência dos homens na atenção à saúde, pela concepção cultural do gênero masculino e pela falta de estratégias específicas para esse público, embora já tenham ocorrido mudanças significativa nesse cenário no âmbito da Atenção Básica mediante a Política Nacional de Saúde do Homem. Vale evidenciar, que existe a necessidade dos profissionais se aperfeiçoarem na saúde do homem, principalmente no que concerne a população nordestina que possui uma caracterização de gênero masculino afinada com ideias de preconceito, estando essa noção bastante enraizadas na cultura popular.

Palavras-chave: Gênero masculino; Nordeste; Saúde do homem

INTRODUÇÃO

O Gênero pode ser entendido como uma construção cultural que determina expectativas sociais e papéis pertinentes a homens e mulheres, definindo a relação entre os sexos com base em comportamentos relacionados a concepção de feminino ou masculino, cristalizando estilos que reproduzem o imperativo heterossexual (MOREIRA et. al., 2014).

Nessa perspectiva, os cuidados a saúde não são culturalmente vistos como uma prática masculina, rotulando o distanciamento da figura do homem com os serviços de saúde (GOMES et al., 2007). Corroborando com essa ideia dados do Ministério da Saúde apontam que 16,7 milhões de mulheres, procuraram, em 2007, o ginecologista, enquanto apenas 2,7 buscaram o urologista, nesse mesmo ano (POZZATI et al.,2011).

Entretanto, o ideal de homem com atributos de virilidade, força e invulnerabilidade vem sendo questionado desde os movimentos feministas ocorridos nos anos 70. No âmbito da saúde existe uma ampla discussão sobre a estereotipação da masculinidade como fator impeditivo para adoção de um estilo de vida saudável, estando os homens mais propícios as condições severas e crônicas de saúde, além de irem com menor frequência aos serviços de Atenção Básica quando comparado as mulheres (GOMES et al., 2007).

Vale salientar, que iniciativas como a Política Nacional de Saúde do Homem, instituída em 2009, procuram modificar esse cenário, estimulando o estabelecimento de vínculo, o autocuidado e o reconhecimento de que a saúde é um direito social básico e de cidadania de todos os homens brasileiros. Todavia, no nordeste ocorre resistência na implementação de estratégias como essa devido a concepção cultural do gênero masculino como “cabra macho”, ocasionando sofrimento físico e emocional do paciente e de sua família, na luta pela conservação da qualidade de vida dessas pessoas (BRASIL, 2009; RIOS et al., 2015).

Mediante o exposto pretende-se discutir a questão do gênero masculino no nordeste e suas implicações para os cuidados de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa realizada utilizando artigos científicos consultados a partir de diferentes bases de dados eletrônicas, como a Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online (SciELO), entre outras.

Para o levantamento dos dados foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), a saber: “masculinidade”, “assistência integral a saúde” conectados pelo booleano AND. Além disso,

foram utilizados para elaboração da presente pesquisa, artigos nacionais não contempladas na busca, mas que atendiam aos critérios de inclusão.

Os critérios para seleção dos estudos foram: artigos escritos em português que abordassem o tema proposto com texto disponível gratuitamente na íntegra e publicados entre 2007 e 2017, sendo excluídos editorial, carta, monografias, dissertações e teses.

Após o procedimento da busca eletrônica nas bases de dados mencionadas, as publicações foram pré-selecionadas com base na leitura do título e resumo. Posteriormente realizou-se a leitura na íntegra dos trabalhos previamente selecionados, identificando os estudos que compuseram a amostra final desta revisão integrativa. Após a leitura dos trabalhos, os dados foram digitados e apresentados sob a forma de quadro sinóptico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas foram localizados e selecionados 05 artigos que compõe o universo total pesquisado, sendo apresentadas informações gerais desses estudos no quadro 1.

Após a análise dos trabalhos selecionados, identificou-se que dois estudos analisaram de modo geral, as intervenções feitas na saúde do homem e a relação com as noções de gênero (PAZZATI et al., 2013; GOMES et al., 2007), dois especificaram os cuidados do homem na Atenção Primária a Saúde (MOREIRA et al., 2016; PEREIRA; NERY, 2014) e um discutia as questões de gênero no nordeste (RIOS et al., 2015).

Quadro 1: Informações gerais dos estudos selecionados para a revisão

Título	Autoria e ano	Objetivos	Principais resultados e conclusões
<p>E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens</p>	<p>MOREIRA et al., 2016</p>	<p>Analisar as estratégias de atenção à saúde dos homens segundo a ótica de profissionais de saúde.</p>	<p>- Nas experiências analisadas foram mencionadas três estratégias para o cuidado do homem: (1) atendimento aos homens no menor tempo, reduzindo a espera; (2) deslocamento dos profissionais de saúde para o atendimento aos homens em seus espaços de trabalho; e (3) atendimento à demanda específica por contracepção.</p> <p>- A pesquisa constatou que ainda prevalece a ideia de recrutar o homem para que ele faça um <i>ckeck up</i>, existindo uma incipiência de discussões sobre as relações entre homens e mulheres, em uma perspectiva promotora de saúde.</p> <p>- Também foi evidenciado que ocorre ausência do público masculino na ESF, embora os discursos dos profissionais possuam temas como pré-natal masculino, acolhimento, sexualidade e ambiência, ainda são apontadas lacunas que estão ligadas aos preconceitos e às deficiências da formação, entre outros aspectos.</p>

Fonte: pesquisa realizada pelas autoras, 2017

Quadro 1: Informações gerais dos estudos selecionados para a revisão (Continuação)

Título	Autoria e ano	Objetivos	Principais resultados e conclusões
Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família	PEREIRA; NERY, 2014	Analisar a situação do planejamento, da gestão e das ações de saúde diante da perspectiva de implantação da PASH na ESF no município de Jequié	- Foi constatado que não há atividades assistenciais; de prevenção e promoção à saúde masculina desenvolvidas e os processos de implantação da atenção à saúde do homem encontram-se incipientes.
O cuidado na saúde dos homens: realidade e perspectivas	POZZATI et al., 2013	Conhecer a produção científica acerca do cuidado à saúde dos homens.	- O estudo concluiu que as ideias hegemônicas e normativas de masculinidade repercutem em risco não somente à saúde dos homens, mas também de outras pessoas, carecendo de novas estratégias no atendimento às necessidades dessa população que contemplem, inclusive, questões de gênero.

Fonte: pesquisa realizada pelas autoras, 2017

Quadro 1: Informações gerais dos estudos selecionados para a revisão (Continuação)

Título	Autoria e ano	Objetivos	Principais resultados e conclusões
Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior	GOMES et al., 2007	Analisar as explicações presentes em discursos masculinos sobre a pouca procura dos homens por serviços de saúde.	- As inferências deste estudo apontaram que o imaginário de ser homem pode aprisionar o masculino em amarras culturais, dificultando a adoção de práticas de autocuidado, pois à medida que o homem é visto como viril, invulnerável e forte, procurar o serviço de saúde, numa perspectiva preventiva, poderia associá-lo à fraqueza, medo e insegurança; portanto, poderia aproximá-lo das representações do universo feminino, o que implicaria possivelmente desconfiar acerca dessa masculinidade socialmente instituída.
O Gênero e suas nuances no semiárido brasileiro: da desconstrução do cabra macho à visibilidade da mulher	RIOS et al., 2015	Apresentar e discutir a questão de gênero nas práticas sociais e políticas do Assentamento Nova Canaã.	- O artigo enfatiza que os modelos sociais de gênero definidos e cristalizados, historicamente, como uma ordem natural, não se sustentam mais, sinalizando a necessidade de novos modelos, sem que sejam necessários cristaliza-los. Nesse emergir há que se considerar a constituição do ser homem e do ser mulher na sua dinamicidade, que se constituem gradualmente num torna-se constante.

Fonte: pesquisa realizada pelas autoras, 2017

O levantamento bibliográfico revelou que a saúde do homem é negligenciada em detrimento dos aspectos culturais que permeiam a masculinidade como sinônimo de virilidade e força, dificultando a adoção de práticas preventivas e do autocuidado (GOMES et al., 2007). Acerca desse tema Pazzati et al. (2013) apontam que as ideias acerca do gênero masculino colocam em risco à saúde dos homens, sendo necessárias o estabelecimento de estratégias para o atendimento às necessidades dessa população.

As ações de saúde do homem na ESF são normatizadas pela Política Nacional de Saúde do Homem, sendo indicado pelo estudo de Moreira et al. (2016) estratégias para o cuidado do homem na Atenção Básica, como, por exemplo, a redução do tempo de espera e o deslocamento dos profissionais de saúde para os espaços de trabalho.

Entretanto, a realidade mostrada por Pereira e Nery (2014) mostra a não implementação da atenção à saúde do homem, não havendo uma estratégia formulada, um plano de ação firmado, para estruturar a atenção integral à saúde do homem na ESF.

Em relação a concepção do gênero masculino no nordeste Rios et. al. (2015) discorre que a representação da figura masculina é estereotipada e inclui a dominação do pai, dos irmãos, dos maridos, dos chefes e do Estado sempre representado pela virilidade, legitimando o sistema patriarcal e o machismo.

Segundo o mesmo autor o homem sertanejo é associado ao “*cabra macho*” e arretado, destemido e corajoso, sendo retratado quase sempre pela sua condição de miserabilidade, com expressão que nos remetem à imagem da fome e da seca. Nessa conjuntura, o Nordeste foi emoldurado pelo mito do “*nordestino cabra-da-pestes*”, valente, honrado, destemido e religioso, mas também submetido à sua própria condição (RIOS et al., 2015).

CONCLUSÕES

Concluimos que é predominante na literatura relatos da ausência dos homens na atenção à saúde, pela concepção cultural do gênero masculino e pela falta de estratégias específicas para esse público, embora já tenham ocorrido mudanças significativas nesse cenário no âmbito da Atenção Básica mediante a Política Nacional de Saúde do Homem.

Vale evidenciar, que existe a necessidade dos profissionais se aperfeiçoarem na saúde do homem, principalmente no que concerne a população nordestina que possui uma caracterização de gênero masculino afinada com ideias de preconceito, estando essa noção bastante enraizadas na cultura popular.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem : princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

GOMES, R.; et al. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 3, p. 565-574, mar. 2007.

MOREIRA, M. C. N.; et al. E agora o homem vem?! Estratégias de atenção à saúde dos homens. **Cad. Saúde Pública**, v. 32, n. 4, Rio de Janeiro, 2016.

PEREIRA, L. M.; NERY, A. A. Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 4. Out./Dez. 2014.

PAZZATI, R.; et al. O cuidado na saúde dos homens: realidade e perspectivas. **Rev. enferm. UERJ**, v. 21, n. 4, p. 540-5. Out./Dez. 2013.

RIOS, P. P. S.; et al. O gênero e suas nuances no semiárido brasileiro: da desconstrução do cabra macho à visibilidade da mulher. **Anais do segundo Congresso Nacional de Educação (II CONEDU)**, 2015.